

# Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária

## Influence of the pandemic by Coronavírus on the performance of the papanicolau exam in primary healthcare

## Influencia de la Pandemia del coronavirus en la realización del examen papanicolau em la atención primaria

Cristiane Machado do Vale de Andrade<sup>1</sup>, Leila Batista Ribeiro<sup>2</sup>, Gabriele Soares da Silva<sup>3</sup>, Lauren Canabarro Barrios Salles<sup>4</sup>, Gleisiane Silva Anselmo<sup>5</sup>, Anna Júlia Veras de Lima<sup>6</sup>

**Como citar:** Andrade CMV, Ribeiro LB, Silva GS, Salles LCB, Anselmo GS, Lima AJV. Influência da pandemia pelo Coronavírus na realização do exame papanicolau na atenção primária. REVISA. 2021; 10(4): 743-55. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n4.p743a755>

# REVISA

1. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-1719-0990>

2. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-6399-6966>

3. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-9534-1403>

4. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-4659-5890>

5. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0002-8749-7536>

6. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal. Brasília, Distrito Federal, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0001-8937-5930>

Recebido: 30/07/2021  
Aprovado: 20/09/2021

### RESUMO

**Objetivo:** analisar a influência da pandemia nas consultas preventivas da Saúde da Mulher na atenção primária, descrevendo a percepção das mulheres quanto à assistência de enfermagem e orientação prestada durante o período da pandemia e avaliando sobre o retorno da paciente para busca do resultado. **Método:** estudo de qualitativa e exploratório que utilizou os princípios de Gil. Entre março e dezembro de 2020, foram entrevistadas 11 mulheres com idade entre 18 e 23 anos, que responderam questões referentes ao exame Papanicolau realizado durante a pandemia e suas experiências. **Resultados:** Após a transcrição e análise das entrevistas, surgiram quatro categorias temáticas, a ser: motivos para realização do papanicolau; sobre a realização do papanicolau durante a pandemia; orientações sobre a covid-19 e sobre o exame papanicolau por parte da equipe durante a pandemia; e orientação sobre a importância da busca do resultado. **Conclusão:** As entrevistas evidenciaram que as mulheres se sentiram inseguras em realizar o exame, bem como a dificuldade em acessar os serviços de saúde durante a pandemia. Além da necessidade do fortalecimento de ações de educação em saúde que visem a realização, orientação e importância do retorno para busca do resultado.

**Descritores:** Saúde da mulher; Pandemia; Exame papanicolau.

### ABSTRACT

**Objective:** to assess the influence of the pandemic on preventive consultations in Women's Health, describing the perception of women in relation to the nursing care provided during the pandemic and evaluating the patient's return to search for the result. **Method:** qualitative and exploratory study that used Gil's principles. Between March and December 2020, 11 women aged between 18 and 23 years were interviewed, who answered questions regarding the Pap smear test performed during the pandemic and their experiences. **Results:** After the transcription and analysis of the interviews, four thematic categories appeared: reasons for performing the pap smear; on the performance of the pap smear during the pandemic; guidelines on covid-19 and the pap smear by the team during the pandemic; and guidance on the importance of the search for the result. **Conclusion:** The interviews showed that women felt insecure about taking the exam and had difficulty in accessing health services during the pandemic. In addition to the need to strengthen health education actions aimed at the achievement, guidance and importance of the return to search for the result.

**Descriptors:** Women's health; Pandemic; Pam smear.

### RESUMEN

**Objetivo:** evaluar la influencia de la pandemia en las consultas preventivas en salud de la mujer, describiendo la percepción de las mujeres en relación a los cuidados de enfermería brindados durante la pandemia y evaluando el retorno de la paciente para buscar el resultado. **Método:** estudio cualitativo y exploratorio que utilizó los principios de Gil. Entre marzo y diciembre de 2020 se entrevistó a 11 mujeres de entre 18 y 23 años, quienes respondieron preguntas sobre la prueba de Papanicolaou realizada durante la pandemia y sus experiencias. **Resultados:** Tras la transcripción y análisis de las entrevistas, aparecieron cuatro categorías temáticas: motivos para realizar la prueba de Papanicolaou; sobre la realización de la prueba de Papanicolaou durante la pandemia; directrices sobre covid-19 y la prueba de Papanicolaou por parte del equipo durante la pandemia; y orientación sobre la importancia de la búsqueda del resultado. **Conclusión:** Las entrevistas mostraron que las mujeres se sentían inseguras sobre la realización del examen y tenían dificultades para acceder a los servicios de salud durante la pandemia. Además de la necesidad de fortalecer las acciones de educación en salud orientadas al logro, orientación e importancia del retorno para la búsqueda del resultado.

**Descritores:** Salud de la mujer; Pandemia; Prueba de Papanicolaou.

## Introdução

Em 2019, uma doença respiratória desconhecida acometeu diversas pessoas na cidade de Wuhan, na China. Pouco tempo depois, já em 2020, o COVID-19 foi declarado uma pandemia, gerando números alarmantes de óbitos à nível global, principalmente em grupos de risco.<sup>1</sup> As medidas adotadas para conter essa doença foram baseadas principalmente em intervenções coletivas e não farmacológicas que ajudaram a reduzir o número dos casos. Entre essas medidas estão o isolamento de pessoas infectadas e seus contatos e o bloqueio de todas as atividades não essenciais- lockdown.<sup>2</sup>

A pandemia gerou uma alteração significativa na organização dos serviços de saúde. Muitos serviços foram reorganizados, descontinuados e profissionais foram realocados para atender a demanda do COVID-19.<sup>3</sup> Entre os serviços de rotina descontinuados e reduzidos encontra-se o exame papanicolau que apresenta como função detectar se há alguma alteração nas células presentes no colo do útero.<sup>4</sup>

O câncer de colo de útero é uma neoplasia que atinge milhares de mulheres brasileiras e que se diagnosticado precocemente, as chances de curam chegam a 100%.<sup>5</sup> É de extrema relevância ressaltar que geralmente essa neoplasia não gera sintomas visíveis na mulher, sendo de suma importância focar em prevenção, tratamento e reabilitação.<sup>5</sup>

Esse exame é de extrema importância pois é capaz de detectar precocemente a existência do câncer de colo de útero e gerar uma prevenção capaz de reduzir o número de óbitos causados por câncer do colo do útero.<sup>6</sup> Além disso, as chances de cura se aproximam do 100% quando diagnosticado precocemente.<sup>5</sup>

Em 2019, o número total de óbitos por câncer de colo do útero foi de 6.596 e com uma taxa de mortalidade ajustada de 5.33/100 mil mulheres.<sup>7</sup> A realização do exame preventivo pode ser desenvolvida principalmente na Atenção Básica, porta de entrada do Sistema Único de Saúde, pelo enfermeiro, visando a promoção, prevenção e rastreamento precoce do câncer de colo de útero.<sup>8</sup>

Os dados apresentados acima explicitam a importância da realização do exame. Segundo o Ministério da Saúde<sup>9</sup>, cabe ainda ao profissional de enfermagem explicar à mulher a importância do exame<sup>10</sup> desde sua realização correta até o retorno para busca do resultado do mesmo, criando um mecanismo de busca ativa para assegurar que todas as mulheres tenham acesso ao seu preventivo.

O câncer de colo de útero é uma doença que acomete diversas mulheres no Brasil e que representa um problema de saúde pública. O exame papanicolau é extremamente necessário, uma vez que possibilita o rastreamento precoce dessa neoplasia, possibilitando uma maior chance de recuperação para a população feminina. Esse estudo é relevante pois possibilitará uma análise da cobertura desse exame durante a pandemia, analisando desde a primeira consulta até o retorno para busca do resultado em uma UBS (Unidade Básica de Saúde) que se caracteriza por ser porta de entrada do sistema único de saúde e ser um serviço de saúde que visa a promoção e prevenção da saúde.

O estudo torna-se relevante, já que apesar do baixo custo é necessário que se tenha uma boa adesão por parte da população feminina e que as mulheres saibam a importância de realizar anualmente, ou quando necessário. E é de

extrema relevância compreender se a pandemia influenciou em um aumento ou redução na busca pela realização do exame e pelo resultado.

Os resultados dessa pesquisa são de grande contribuição para profissionais da área da saúde que queiram entender a dinâmica da busca por exames rotineiros durante a pandemia nas unidades básicas. Sendo útil ainda para gestores de saúde formularem políticas de saúde ou planejarem atividades para que as unidades de saúde consigam atingir um maior número de mulheres e aumentar, se necessário, a cobertura do exame e entrega/ análise do resultado mesmo durante a pandemia.

Diante do exposto o presente artigo estudou o seguinte problema de pesquisa: a pandemia afetou a realização e o retorno para busca de resultado do exame papanicolau? De que forma tem sido a percepção das mulheres sobre a orientação realizada pela equipe de enfermagem?

O objetivo desse artigo foi analisar a influência da pandemia nas consultas preventivas da Saúde da Mulher na atenção primária, descrevendo a percepção das mulheres quanto à assistência de enfermagem e orientação prestada durante o período da pandemia e avaliando sobre o retorno da paciente para busca do resultado.

## Metodologia

A metodologia para este estudo foi de abordagem qualitativa e método utilizando os princípios de Gil<sup>11</sup>, utilizando o método de pesquisa exploratória.

A coleta dos dados foi realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) 1 de Taguatinga, no Distrito Federal. A escolha desse cenário se deu pelo fato da Unidade Básica de Saúde ser a principal porta de entrada da população nos serviços de saúde e na procura pelo papanicolau, prestando assistência à saúde de forma territorializada, contando com uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF). O local escolhido atende uma população estimada em 36 mil habitantes, que são atendidas por sete equipes de Saúde da Família.

Para o fim a que se propõe o estudo, foi realizada uma pesquisa de campo, realizada com seres humanos, sendo necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da FEPECS-SES/DF (CEP/FEPECS), no Distrito Federal- DF, em conformidade com a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012/ CNS/MS que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa foi iniciada somente após aprovação emitida no parecer substanciado do CEP nº 4.980.249. Os dados obtidos pela pesquisa foram utilizados para realizar o trabalho de conclusão de curso no curso de enfermagem, transcritos de modo fidedigno, as participantes tiveram suas identidades preservadas e mantidas em sigilo. As participantes foram informadas ainda dá possibilidade de desistir da pesquisa a qualquer momento, sem nenhum ônus ou prejuízo.

As participantes deste estudo foram mulheres que realizaram o papanicolau em uma unidade básica de Taguatinga-Distrito Federal de março de 2020 até dezembro de 2020 – período inicial delimitado pelo início da pandemia.

Para realização desse estudo os sujeitos obtiveram contatos somente após autorização do CEP e ao aceitarem o convite foi aceito e assinado o TCLE, para somente então ter sido dada continuidade a pesquisa.

Para participar da pesquisa, foi necessário atender aos seguintes critérios de inclusão: mulheres, maior de 18 anos e menor de 64 anos, realizaram o exame Papanicolau no período de março de 2020 até março de 2021 em uma unidade básica de saúde de Taguatinga- Distrito Federal, gozavam de plena saúde mental, ou seja, mulheres que apresentavam plenas condições e capacidades cognitivas, lúcidas, orientadas em tempo e espaço, sem histórico e/ou diagnóstico de problemas relacionados a saúde mental, aceitaram participar voluntariamente e assinaram o TCLE.

E ainda, dentro dos critérios de inclusão não se utilizou fatores como: raça, cor, crença, situação sócio econômica e nem nível de escolaridade. Como fatores de exclusão, foram incluídos: não ser mulher, ter idade inferior a 18 anos e maior de 64 anos, não ter realizado o Papanicolau em uma unidade básica de saúde de Taguatinga- Distrito Federal, não assinar o TCLE, não gozar de plena saúde mental, mulheres que não apresentam plenas condições e capacidades cognitivas, lúcidas, orientadas em tempo e espaço, com algum histórico e/ou diagnóstico de problemas relacionados a saúde mental.

A entrevista foi realizada por meio de um questionário de quatro questões, após autorização do CEP e assinatura do TCLE, seguindo um modelo de questionário semiestruturado, com perguntas básicas definidas, mas abertas para respostas mais amplas por parte das participantes. Foram realizadas 11 entrevistas presencialmente e todas asseguraram o anonimato e a confidencialidade dos dados fornecidos para a pesquisa. A entrevista foi realizada em data e início escolhidos pelas participantes.

## Resultados e Discussão

Os resultados que aqui serão apresentados, foram obtidos por meio de 11 entrevistas com mulheres que realizaram o exame Papanicolau em uma unidade básica de saúde de Taguatinga- Distrito Federal. As participantes receberam nomes fictícios de flores para preservação do anonimato, conforme Tabela 1.

**Tabela 1.** Perfil das participantes do estudo. 2021.

Identificação	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Ocupação	Filhos
Margarida	21	Solteira	Superior Incompleto	Estudante	0
Girassol	18	Solteira	Médio Incompleto	Estudante	0
Violeta	34	Solteira	Superior Completo	Enfermeira	2
Rosa	28	Casada	Médio Completo	Dona de casa	2
Hibisco	35	Casada	Médio Completo	Costureira	3
Cravo	24	Casada	Médio Incompleto	Autônoma	2
Jasmin	27	Solteira	Superior Completo	Autônoma	1
Camélia	19	Casada	Superior Incompleto	Estudante	1
Dália	53	Solteira	Médio Incompleto	Dona de casa Técnica de	3
Peônia	36	Casada	Médio Completo	Enfermagem	3
Tulipa	47	Solteira	Fundamental Incompleto	Auxiliar de cozinha	2

## Motivos para realização do Papanicolau

Nesta categoria as participantes relataram claramente o motivo de terem realizado o exame, onde a maioria das mulheres referem fazer o exame só mesmo para a prevenção de doenças, não sabendo descrever quais são. Observou-se que dos motivos apresentados por elas, estão: pré-requisito para colocação do dispositivo intrauterino (DIU), influenciada por terceiros, não estar se sentindo bem e para descartar uma IST. É importante ressaltar que nenhuma das participantes citou a relevância do exame para a prevenção do câncer de colo de útero nessa categoria.

Desde que tinha perdido a virgindade nunca tinha ido a uma consulta com Ginecologista, tomava anticoncepcional mas por indicação da minha mãe e quando decidi fazer o exame foi porque não estava me sentindo muito bem com o anticoncepcional que usava, sempre que retornava da pausa necessária que ele tinha que ter sentia muito enjoo e fraqueza, daí eu também achei que estava engordando demais e comecei a me sentir mal com meu corpo, outro motivo também pelo qual procurei foi para descartar a possibilidade de ter algum problema de saúde e/ou estar com alguma infecção. (MARGARIDA)

Eu estava num relacionamento a algum tempo e tinha perdido minha virgindade com meu companheiro e por indicação e influência da minha prima realizei o exame até mesmo para descartar a possibilidade de ter com alguma doença sexualmente transmissível porque eu não costumava usar camisinha e já que tinha relação sexual queria começar a tomar um anticoncepcional ideal para mim. (GIRASSOL)

Realizei como exame de rotina. Para poder acompanhar minha saúde, avaliar como as coisas andam com meu corpo. (VIOLETA)

Eu faço todo ano para saber se está tudo. Ano passado eu fiz mesmo durante a pandemia, esse ainda não realizei, está muito difícil conseguir vaga. No dia que estive aqui para marcar, só tinha disponível dez vagas e eu fui a décima primeira a chegar então não consegui. (ROSA)

Eu sempre faço check-up então fiz mesmo só mesmo para prevenção. (HIBISCO)

Foi para colocar o DIU. No hospital após o parto me orientaram em relação a colocação do DIU, assim que eu consegui fui atrás e tive que fazer o exame para isso. (CRAVO)

Eu ia colocar o DIU e a médica pediu para eu fazer o exame para ver como estava. Antes da pandemia eu já realizava por prevenção, para saber se estava tudo bem. (JASMIN)

Fui fazer o exame porque tinha DIU, li na internet sobre, minha mãe disse que seria bom procurar um médico já que coloquei o DIU e o médico disse que o retorno só era necessário 10 anos depois. Realizei o exame e deu tudo certo, esse ano fiz novamente e durante o exame descobri a gestação, o médico disse que o DIU saiu do lugar e acabei engravidando. (CAMÉLIA)

Todo ano eu faço o exame e eu estava com um pouco de sangramento, aí procurei a unidade. Minha filha faz enfermagem então ela sempre

fala para eu fazer o exame. Fui na unidade várias vezes e tentei marcar até que um dia consegui. (DÁLIA)

Realizei mesmo para poder me cuidar, valorizar a tenção primária. Como sou da área da saúde, na época do outubro rosa acabei procurando para realizar o exame. Minha professora do técnico, da matéria de saúde da mulher também me orientava muito sobre ter que me cuidar. (PEÔNIA)

Estava sentindo muita dor durante a relação sexual, sempre fiz o preventivo, mas já estava há um bom tempo afastada, não estava sentindo nada então achei que não precisava fazer. A idade foi chegando e senti a necessidade de procurar a unidade para me prevenir e parar de sentir as dores durante o sexo. Como estava fechado durante a pandemia, vim fazer na campanha do outubro rosa, quando reabriram as vagas. (TULIPA)

A principal ferramenta de rastreamento do câncer de colo de útero preconizada pelo Ministério da Saúde é o exame Papanicolau, sendo aconselhável que seja realizado em mulheres de 25 a 64 anos, podendo ser realizado até em gestantes.<sup>6</sup>

O câncer de colo de útero encontra-se no ranking entre as que mais acometem mulheres e ocorre principalmente em países que não possuem um serviço de saúde com rastreamento eficiente e organizado.<sup>12</sup>

### **Sobre a realização do Papanicolau durante a pandemia**

As participantes referiram em sua maioria estar inseguras em realizar o exame durante o período da pandemia, devido aos riscos da contaminação dentro do ambiente hospitalar. Em segundo lugar foi citado a demora em conseguir acesso ao serviço de saúde durante a pandemia, uma vez que a unidade suspendeu suas atividades durante um período focando apenas em casos de emergência e COVID-19. Além disso, foram citados os usos de equipamentos de proteção individual como algo muito utilizado como proteção nesse período, conforme a seguir:

Quando eu realizei o exame foi bem complicado porque como era na pandemia eu me senti insegura em ir ao posto de saúde e ficar exposta a aglomerações. A demora que teve para realizar esse exame foi inacreditável, eu já não aguentava mais esperar. (GIRASSOL)

Eu me senti bem segura já que todos os profissionais estavam seguindo os protocolos, usando máscara. Sou enfermeira e apesar de não trabalhar na área há algum tempo entendo bem sobre então acabei ficando bem segura sobre isso. (VIOLETA)

Ah foi meio estranho. Achei estranho por causa do atendimento, que não era mais o mesmo. Mudou praticamente tudo depois da pandemia, qualquer coisa que aparecia era sintoma de COVID. Os médicos quase não atendiam, era muito difícil conseguir uma vaga, tentei marcar o preventivo várias vezes e não estava fazendo durante um tempo. (ROSA)

Fiquei com medo, o medo a gente sempre tem quando vai ao hospital. Só que fui tomando todos os cuidados, usando máscara, com álcool em gel então acabei ficando mais tranquila. (HIBISCO)

Foi tranquilo, não me senti insegura já que tinha passado muito tempo indo a hospital por causa do pré-natal que fiz durante a pandemia. (CRAVO)

Eu achei tranquilo. Não tive dificuldade em nenhum ponto, sempre tinha vagas para marcar. Nunca me senti insegura, nem nada. (JASMIN)

Foi bem difícil de conseguir marcar, quase não tinha agenda disponível. São bem poucos os horários então tive dificuldade e me senti bem insegura e com medo de vir por causa da pandemia. (CAMÉLIA)

A gente sempre fica com medo de se contaminar, de pegar o vírus em alguma coisa, pôr a mão em algum lugar e acabar pegando COVID mas não tinha muito o que fazer, tem que se arriscar e ir. (DÁLIA)

Durante a pandemia tudo estava meio complicado, demorando demais. Como sou amiga de uma pessoa que trabalha aqui, assim que apareceu vaga consegui agendar, mas até abrir demorou um tempo. (PEÔNIA)

Eu fiquei bem insegura, não tinha vacinado ainda na época então até pensei em não fazer o exame para não ter risco de pegar COVID. Só que a dor me incomodava demais então tomei todos os cuidados e vim. Aqui todo mundo estava se cuidando também, usando máscara, álcool, vendo a temperatura na entrada e isso me deixou mais tranquila. (TULIPA)

Define-se pandemia como uma “doença epidêmica de ampla disseminação”<sup>13</sup>. O coronavírus caracteriza-se por ser uma pandemia que atingiu diversos países e afetou um número enorme de pessoas, determinando novos hábitos para a sociedade.<sup>14</sup>

No contexto brasileiro, até o dia 20 de outubro de 2021, o câncer de colo de útero apresenta-se como o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres. No ano de 2021, foram estimados mais de 16 mil casos novos. Tais dados são relevantes para a formulação de ações nas áreas de saúde.<sup>15</sup>

É necessário enfatizar a importância de estimular os serviços de saúde para as mulheres, pertencentes ao grupo vulnerável na pandemia, já que o processo de isolamento gera um impacto negativo no que se refere aos cuidados em áreas da saúde mulher como a saúde reprodutiva, sexual e durante as fases da gestação. Sendo assim, ações que se enquadrem nesse contexto devem ser reforçadas e não interrompidas, evitando o isolamento dessa parcela da população das unidades de saúde durante esse período.<sup>16</sup>

A Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como um dos eixos principais do Sistema Único de Saúde, sendo o primeiro nível de atenção e tendo como ênfase a promoção e proteção de saúde, prevenindo agravos, atuando no diagnóstico, tratamento, promoção e prevenção à saúde. Para tal fato, é necessário o uso de ações participativas, democráticas, atuando em coletivo e com a base territorial. E dentro dessas ações, cabe a prevenção do câncer de colo de útero utilizando como ferramentas: a educação em saúde, a

vacinação da faixa etária indicada e a detecção precoce realizada através do Papanicolau.<sup>6</sup>

Muitos estudos realizados durante a pandemia apontam que os cuidados em saúde mental devem ser priorizados tanto quanto os cuidados de saúde. A COVID-19 provocou na população uma sensação de insegurança que vai além do medo de se contaminar com a doença. Essa insegurança pode afetar diversos âmbitos de vida da pessoa, tanto no pessoal quanto no coletivo, alterando as relações interpessoais conhecidas até então.<sup>17</sup>

Durante a pandemia da COVID-19, os acessos a serviços de apoio às mulheres foram reduzidos, incluindo os setores de assistência social, saúde, segurança pública e justiça. Desse modo houve uma redução na oferta de serviços assim como na procura, uma vez que as mulheres não buscavam o serviço em função do medo/insegurança do contágio.<sup>18</sup>

### **Orientações sobre a Covid-19 e sobre o exame Papanicolau por parte da equipe durante a pandemia**

Nesta categoria, a maioria das participantes relataram que a orientação recebida por parte da equipe e se foi citada ou não a pandemia para as mesmas. A maioria das mulheres não receberam orientação sobre a COVID-19 e sobre o exame. Muitas relatam que o assunto pandemia não foi abordado e nem informações sobre o uso de EPI's necessários. Algumas receberam apenas as informações que eram necessárias para a realização do exame, como não estar no período menstrual, sem utilizar cremes vaginais. E apenas duas relatam a abordagem das doenças que o exame pode rastrear.

Recebi somente a orientação de como seria feito o exame e quanto tempo em média sairia o resultado. A pandemia não foi citada e não recebi nenhuma orientação em relação a prevenção, uso de máscara ou algo do tipo. (MARGARIDA)

Quando eu resolvi fazer o exame a enfermeira do posto na consulta me disse que eu tinha primeiro que fazer um exame de gravidez que é o Beta HCG para descartar a possibilidade de eu estar grávida. Eu também recebi orientação de como que esse exame era feito e também a orientação de ficar de máscara o tempo todo por conta do COVID. Só depois de realizar o Beta HCG que eu consegui fazer o preventivo. (GIRASSOL)

Não recebi nenhuma orientação. Não foi citada a pandemia e vou ser sincera com você não citaram nada mesmo sobre prevenção. Eu sigo as providências dos protocolos que conheço da minha formação. (VIOLETA)

Não recebi orientação sobre o exame, quem fala mais comigo sobre isso é minha mãe ou eu mesma pesquiso na internet para saber sobre. (ROSA)

Não recebi nenhuma orientação, eu sei basicamente que é para prevenir, saber se tem alguma doença sexualmente transmissível. Sei que é preciso se cuidar, mas é importante saber o exame que estão fazendo em mim, para que serve. Da pandemia não falaram nada, só os cuidados na entrada do posto, temperatura, máscara. (HIBISCO)



Eles só me entregaram um papel para ler e seguir o que estava escrito ali para poder realizar o exame, não podia estar menstruada, evitar ter transado. Sobre a pandemia não comentaram nada não. (CRAVO)

O médico falou para que serve o exame, falou das doenças e que eu precisava fazer esse exame para pôr o DIU. Eles falaram bastante disso comigo, das doenças sexualmente transmissíveis e que eu devia repetir sempre, mas não falaram nada da pandemia. (JASMIN)

Não recebi nenhuma orientação da equipe. Não falaram nada da pandemia, nem sobre nenhuma doença, nem para que o exame servia. Sei sobre o exame porque pesquisei e me informei. (CAMÉLIA)

A enfermeira me falou bem por cima, acho que até pela minha idade né. O pessoal daqui acha que a gente sabe tudo, já vivi muito. Ela falou sobre o incômodo, do que precisava fazer, não usar creme, não estar menstruada, mas o que o exame vai olhar não foi falado em momento nenhum, eu nem sei para que serve exatamente (risos). (DÁLIA)

Não, como eu já conheço e sou da área não falaram nada sobre. A pandemia foi citada sim, me falaram que a demora em conseguir vaga foi pela unidade ter ficado fechada para atendimento durante um tempo. Recomendações sobre a pandemia, cuidados e tal, não foram citados. (PEÔNIA)

Recebi sim, a doutora conversou comigo sobre HPV, câncer de colo de útero, corrimento. Como eu falei das dores ela teve uma conversa sobre tudo isso comigo. Em momento nenhum falaram nada sobre a pandemia não. (TULIPA)

A coleta do exame deve ocorrer em um período de aproximadamente 25 minutos e durante o tempo estabelecido é importante realizar o acolhimento da mulher nesse período. Antes do exame são realizadas recomendações como: evitar relações sexuais 48 horas (caso seja relatado, a coleta deve ocorrer para não perder a oportunidade), não utilizam duchas, cremes vaginais, espermicidas 48 horas antes, evitar coleta se a mulher estiver menstruada, excluir pacientes submetidas a histerectomia total. Além disso, a coleta deve seguir todos os passos preconizados pelo ministério da saúde afim de garantir qualidade na amostra coletada, sempre se atentando para identificação da lâmina, distribuir corretamente o material coletado na lâmina, realizar a fixação do material e a identificação correta do tubete que irá armazenar o esfregaço.<sup>16</sup>

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo impactos que ultrapassam questões clínicas e epidemiológica, sendo responsável por afetar a esfera social, econômica, cultural e políticas em escala mundial. Esse impacto atinge a população e determinados grupos vulneráveis, gerando problemas devido ao tempo de isolamento, condições financeiras e afetando até mesmo a saúde mental de diversas pessoas.<sup>19</sup>

### **Orientação sobre a importância da busca do resultado**

Referente as orientações para busca do resultado do exame, a maioria das participantes relata não ter sido orientada quanto a importância do retorno para busca de resultado. Relatam ainda a demora quanto a liberação do exame que muitas vezes só é entregue, sem avaliação de um profissional após pronto.

A todo momento o Dr. me atentou ao fato de que era importante um retorno para ele explicar o que havia acusado no exame. (MARGARIDA)

Não. Eu fui atrás de saber do resultado porque tinha alguns meses já que tinha feito e nada de chegar o resultado para mim. Tanto é que quando eu peguei meu preventivo no exame deu resultado positivo para Bacilos supracitoplasmáticos e sugestivo para uma infecção e em nenhum momento me explicaram sobre o que seria essa infecção, eu só soube porque pesquisei o que seria isso, então eu tive que pagar uma consulta particular porque o posto de saúde tinha dificuldade para marcar consultas em geral e eu não queria ficar esperando e fiquei com medo de agravar em relação à infecção que foi detectada. (GIRASSOL)

A enfermeira da minha sala falou que era importante o retorno para saber como a minha saúde estava e a importância de fazer isso todo ano pois sempre pode ter alguma alteração durante o exame, de um exame para o outro. (VIOLETA)

Não, o resultado demorou quase um ano para sair. Peguei o resultado quase no final do ano, eles falam que são 90 dias mas demora mais. E quando eu peguei o resultado eles só entregaram, mas não avisaram o que tinha dado, se alguma coisa estava alterada. Só me entregaram e fui para casa, nem voltei para o médico olhar. (ROSA)

Sim. A técnica da minha sala me explicou, disse que é importante para prevenir algumas doenças, mas não me disse quais, nem nada. Consegui pegar o resultado certinho, sem nenhuma alteração mas demorou bastante para ficar pronto. (HIBISCO)

Não recebi nenhuma orientação, voltei para pegar na data que me falaram e tenho que ir de três em três meses parra avaliar o DIU. O resultado não demorou muito, me entregaram e fui embora. (CRAVO)

Sim, falaram do retorno. Demorou um pouco para sair, mas falaram que estava tudo certo e pediram para fazer sempre porque as vezes, de um mês para o outro pode dar alguma alteração e que sempre tenho que saber como está tudo. (JASMIN)

Não, só me falaram que era preciso voltar de 30 a 40 dias para pegar o resultado, e trazer para o médico olhar. Geralmente elas explicam sobre o que deu no exame, os resultados. O último que eu fiz demorou uns 4 meses para sair, como estava na pandemia eles não atendiam nada, só emergência. Então foi mais difícil. (DÁLIA)

Não falaram nada. Acredita que ainda não recebi nenhum resultado? Nem explicação sobre. (PEÔNIA)

Não falaram não, eu nem peguei o resultado, mas ele deve constar em algum lugar do sistema. No dia que eu fiz, falaram que eu estava com mioma, me encaminharam para a policlínica para fazer o acompanhamento. (TULIPA)

Ao realizar o exame na unidade básica de saúde, o material deve ser encaminhado para realização da análise e liberação do resultado. O retorno desses laudos deve ser acompanhado e entregue para a mulher em uma consulta de retorno para que a mesma receba orientação profissional adequada ao seu resultado.

O Programa de Assistência Integral da Saúde da Mulher (PAISM), expõe a importância entre o diálogo entre as mulheres e os profissionais de saúde, sendo relevante esse retorno para possibilitar o fornecimento de autoconhecimento e autonomia do próprio corpo e saúde.<sup>20</sup>

É necessário ressaltar que o retorno para busca do resultado é de suma importância para que a mulher possa atuar na prevenção de doenças, sabendo como anda sua saúde e possa realizar qualquer tratamento quando detectada alguma alteração no exame. A realização do exame preventivo pode ser desenvolvida principalmente na Atenção Básica, porta de entrada do Sistema Único de Saúde, pelo enfermeiro, visando a promoção, prevenção e rastreamento precoce do câncer de colo de útero.<sup>21</sup>

## Considerações Finais

Este estudo atendeu aos objetivos propostos para a pesquisa e deixa um recado aos profissionais da saúde que desenvolvem assistência nas UBSs. A população feminina ainda está carente de informações sobre o exame. Não só estimular as mulheres para comparecer na coleta de material, mas ter o mesmo compromisso em relação às orientações para o retorno quando os resultados chegarem.

Outro fato agravante elucidado na pesquisa é que apesar de muitas mulheres citarem a prevenção como motivo principal para realização, poucas tinham ciência de que o exame rastreava o câncer de colo de útero e outras doenças, trazendo à mostra que em algum momento do atendimento, essas mulheres não recebem as informações necessárias, ou se recebem, a informação não está clara e não foi conferida por parte do emissor.

Outro agravante é que durante a pandemia, os serviços de saúde reduziram a realização dos exames e projetos de prevenção incluindo a realização do exame Papanicolau. Com isso, muitas mulheres encontraram dificuldade em acessar o serviço, citando dificuldades que vão desde a dificuldade em agendar uma consulta com o ginecologista até a insegurança com uma possível contaminação com o COVID-19.

Os achados evidenciam a necessidade do fortalecimento da educação em saúde, onde é importante a capacitação periódica dos profissionais, não somente em relação às técnicas de coleta, mas em comunicação e escuta ativa. Sendo necessário também que as políticas públicas de saúde tenham ações efetivas em cada esfera do governo em relação ao conhecimento e a indicação do exame, por parte das mulheres.

Os dados coletados indicam ainda que durante a pandemia houve uma dificuldade em acessar os serviços de saúde o que pode significar uma demanda reprimida em relação ao número de exames a serem realizados ainda. Em relação ao quantitativo de mulheres que ficaram sem fazer o exame neste período não foi possível analisar tal dado. Para tanto sugere-se a possibilidade de um novo estudo que avalie numericamente os exames realizados durante o período da pandemia se comparado aos anos anteriores.

O profissional de enfermagem deve ser capaz de atuar, conhecer e intervir diante de problemas, atuando na prevenção e promoção de saúde, conseguindo atuar ativamente em pandemias, como no caso da COVID-19. É papel do enfermeiro auxiliar no diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, fornecer informações necessárias para as mulheres sobre o exame, orientando sobre a sua finalidade e abordando situações externas, uso de equipamentos de proteção individual, métodos de prevenção. Possibilitando que mesmo em casos de pandemia, o acesso aos serviços de saúde não seja prejudicado e haja sempre uma continuidade na prestação da assistência.

## Agradecimento

Essa pesquisa foi financiada pelos próprios autores.

## Referências

1. Brasil. Vacinação contra a Covid-19 no Brasil. [Internet]. Dispõe sobre dados do coronavírus no país [citado 01 mar 2021]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>
2. Brasil. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 - covid-19 [Internet]. Brasília; 2021 [citado 31 mar 2021]. Disponível em: [https://portalarquivos.saude.gov.br/images/af\\_gvs\\_coronavirus\\_6ago20\\_ajustes-finais-2.pdf](https://portalarquivos.saude.gov.br/images/af_gvs_coronavirus_6ago20_ajustes-finais-2.pdf)
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Covid-19 afeta funcionamento de serviços de saúde para doenças crônicas não transmissíveis nas Américas. [Internet]. Brasil, 2021 [citado 03 nov 2021]. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6202:covid-19-afeta-funcionamento-de-servicos-de-saude-para-doencas-cronicas-naotransmissiveis-nas-americas&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6202:covid-19-afeta-funcionamento-de-servicos-de-saude-para-doencas-cronicas-naotransmissiveis-nas-americas&Itemid=839)
4. Ministério da Saúde (BR). Biblioteca Virtual em Saúde MS. Dicas em saúde. [Internet]. Brasília; 2011 [citado 15 nov 2021]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/237\\_papanicolau.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/dicas/237_papanicolau.html)
5. Leite FMC. Mulheres submetidas à coleta de Papanicolau: perfil socioeconômico e reprodutivo. Brasília: UFES; 2010 [citado 16 nov 2021]. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/download/286/199>
5. Instituto Nacional do Câncer. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero [Internet]. 2a ed. Rio de Janeiro: INCA; 2016 [citado 25 mar 2021]. 118 p. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizesparaorastreamentodocancerdocolodoutero_2016_corrigido.pdf)
6. Instituto Nacional do Câncer. Atlas On-line de Mortalidade [Internet]. Atlas On-line de Mortalidade; [citado 03 mar 2021]. Disponível em: <https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/>. Acesso em: 03, março 2021.
7. Brasil. Controle dos cânceres de colo de útero e de mama [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [citado 13 mar 2021]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf)

8. Ministério da Saúde. Manual técnico de prevenção do câncer do colo de útero: organizando a assistência; Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. Brasília; 2002 [citado 5 nov 2021]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manua\\_assistencia.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manua_assistencia.pdf)
9. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. Manual técnico de prevenção do câncer do colo de útero: organizando a assistência; 2002; [citado 5 mar 2021]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manua\\_assistencia.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/manua_assistencia.pdf)
10. Gil, AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
11. Primo W, organizadores. Manual de Ginecologia da Sociedade de Ginecologia e Obstetria de Brasília [Internet]; 2017 out 30 [citado 2021 Mar 31]. Disponível em: <http://www.sgob.org.br/wp-content/uploads/2017/10/ManualSGOBdigital1102017.pdf>
12. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. MICHAELIS: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa; 4ª ed. Editora Melhoramentos; [Internet] 2021 [citado 25 Mar 2021]; Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pandemia>
13. Duarte Michael de Quadros, et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul. Ciência e Saúde Coletiva [Internet]. 2021 [citado 25 Mar 2021]; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/141381232020259.16472020>.
14. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Detecção precoce do câncer. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>.
15. Brito Luciana, et al. Impactos Sociais da Covid-19: uma perspectiva sensível às desigualdades de gênero [Internet]. Fiocruz; 2020 [Acessado 29 Mar 2021]. 5 p. Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/impactos\\_sociais\\_da\\_covid\\_genero\\_17.04\\_final\\_0.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/impactos_sociais_da_covid_genero_17.04_final_0.pdf)
16. Faro, A, Bahiano, MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. 2020. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
17. Vieira, PR, Garcia, LP e Maciel, ELN. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2020, v. 23 [Acessado 29 Mar 2021], e200033. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>
18. Brasil. Governo do Distrito Federal. Condutas para o rastreamento do câncer do colo do útero na Atenção Primária à Saúde - AP [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 2020 [Acessado 28 Mar 2021]. 11 p. Disponível em: [http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/03/1.0.\\_Condutas\\_para\\_Rastreamento\\_do\\_CA\\_de\\_colo\\_do\\_uterio\\_na\\_APS.pdf](http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/03/1.0._Condutas_para_Rastreamento_do_CA_de_colo_do_uterio_na_APS.pdf)
19. Fiocruz. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia [Internet]. Brasil: Fiocruz; 2021. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul; citado em 28 de outubro; Disponível em: [http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/03/1.0.\\_Condutas\\_para\\_Rastreamento\\_do\\_CA\\_de\\_colo\\_do\\_uterio\\_na\\_APS.pdf](http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/03/1.0._Condutas_para_Rastreamento_do_CA_de_colo_do_uterio_na_APS.pdf)
20. Brasil. Governo do Distrito Federal. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 2004 [Acesso 4 Mar 2021]. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf)

**Autor de Correspondência**

Cristiane Machado do Vale de Andrade  
Centro Universitário Planalto do Distrito Federal  
Av. Pau Brasil - Lote 2. CEP: 71916-000-Águas  
Claras; Brasília - Distrito Federal, Brasil.  
[cristiane.machado11@gmail.com](mailto:cristiane.machado11@gmail.com)